

Teatro de S. João

Quarta-feira, 31 de Maio de 1922

ÀS 21 HORAS

Récita de caridade em favor da "Solidária".
do Liceu de Sampaio Bruno,
e de despedida das alunas da 7.^a classe



I PARTE

Orfeão, apresentado pela prof. Sr.^a D. Cesarina Lyra.

1 — "Portuguesa", Alfredo Keil.

2 — "Canção popular de Coimbra", Armando Leça, pelas alunas da 6.^a classe, apresentadas pelo prof. Sr. Raul Correia.

3 — Orfeão, apresentado pela prof. Sr.^a D. Cesarina Lyra.

a) "Les blés", Mendelssohn.

b) "Les oiseaux voyageurs", Mendelssohn.

4.º — Quadro de azulejos: A Vindima, A. Barbosa.

— No intervalo da 1.^a para à 2.^a parte, conferência do Dr. Leonardo Coimbra "A Beleza na Educação".

II PARTE

"... E NÃO OFENDE", sainete alusivo em 3 quadros, por X + Y + Z: Ensaiado pelo distinto professor de declamação do Conservatório de Lisboa, Sr. António Pinheiro.

III PARTE

1 — Dansas ritmadas, apresentadas pela professora Sr.^a D. Maria João Lopes do Paço.

a) "Le ranz des vaches", Henriette Régner.

b) "La lessive", Henriette Régner.

2 — "Cantiga das flores do cimo do monte", Dubini, pelas alunas da 6.^a classe, apresentadas pelo prof. Sr. Raul Correia.

3.º — Orfeão, apresentado pela prof. Sr.^a Cesarina Lyra.

a) "Valsa triste", Oscar da Silva.

b) Canções populares.

i) "A S. João", A. Sarti.

ii) "Trovas ao Luar", A. Sarti.

c) "A Portuguesa", Alfredo Keil.

"... e não ofende"

I QUADRO

Côro dos Ajudantes

Salvé, salvé, Zacarias,
viva o rei do horoscópio,
passa as noites, passa os dias,
a mirar ao telescópio!

Vê as sinas
das meninas
do Liceu Sampaio Bruno
tanto zero
que nem quero
tal pensamento importuno.

A Menina da Capa e Batina

Eu sou a menina da capa e batina,
Eu gosto do negro, aí o negro ilumina!
A capa e batina, uma veste divina
da côr de olhos negros que dizem a sina!

A menina
da batina
é ladina,
é mofina
É traquina
e divina
é franzina,
e ferina
É cravina,

e bonina
é a fina
coralina...
E domina
alucina
arruína,
assassina!

Ai a menina da capa e batina
Fica-lhe bem à figura franzina
A capa tão negra e mais a batina
Da côr dos seus olhos que a noite ilumina.

A Menina Chic

Ó colega entre na festa,
Dê p'ra ela o seu concurso.

MENINA CHIC

Há por cá muito recurso
que o nosso de pouco presta.

ZACARIAS

Ó menina, fique, fique.

MENINA

Não senhor que não é chic.

VOZ

Ó colega isso é tolice...
Há-de entrar no movimento,
Pois garanto-lhe o talento,
de Monsieur de La Palisse.

MENINA

Pode ser, mas o talento
não se deita assim ao vento.

ZACARIAS

Ó menina fique, fique.

MENINA

Não senhor que não é chic.

VOZ

Ó colega, a Sada laco
ao pé de si não é nada.
E a Sarah Bernard coitada
não vale um triste pataco.

MENINA

Por essas mesmas razões
não desço dos meus tacões.

ZACARIAS

Ó menina fique, fique.

MENINA

Não senhor que não é chic.

VOZ

Eu sei, colega, adorável,
Por muito José da Véstia
Que fica longe em modéstia
Daquela que a faz notável.

MENINA

E é por isso exactamente
Que eu me afasto desta gente.

ZACARIAS

Ó menina fique, fique.

MENINA

Não senhor que não é chic.

Côro das Alunas e Ajudantes

Salvé Zacarias
Salvé grande sábio
o teu telescópio
e o teu astrolábio.

Seguimos teus passos,
tu és nosso guia!
E vamos ao Templo
da Sabedoria.

II QUADRO

Madre Abadessa

Freira professa
Madre abadessa
Corro agora o meu fadário
neste liceu secundário
Tudo é profano
fero inumano
Isto é o meu calvário (*bis*)

Ai que tempos eram êsses
em que, gosando benesses,
Freira professa
Madre abadessa
Aqui viviam freirinhas,
Coitadinhas
Pobresinhas!

Ai que vida de inocência
sob a minha complacência!
Mal rompia
o claro dia,

Cantar matinas no côro,
ouvir missa com decôro:
sem namôro
sem namôro!

E as ladainhas infindas
cantadas por vezes lindas!
Tudo acabou,
tudo findou.

Quem é que assim me desgosta?
(*suspensão*).

O mofino — o que não gosta
das freirinhas,
tão lindinhas!

Madre abadessa,
freira professa!
Foram-se os tempos antigos
Esses bons tempos amigos!
Tudo é profano
e desumano
Corro agora meu fadário
neste liceu secundário!

III QUADRO

Marcha dos Gnomos

Somos os gnomos,
pequerruchos,
novos e velhos,
róseos, branquinhos!
Na terra funda,
nós habitamos
aos bons mortais
nós ajudamos!
Quem nos invoca
lá dos confins
da nossa toca
do nosso arneiro?
Um grande mago
um feiticeiro:

Augusto Martins!
Augusto Martins!
Vimos sem custo
apetrechados!
Serras, martelos,
plainas, machados!
Brochas, pinceis,
trolhas, colheres
quanto precisam
nossos misteres!
Em breves dias
tudo acabado!
Sem uma greve,

um gesto irado,
sem uma bomba
sem um petardo:

querem obreiro
mais acertado?

Somos os Gnomos, etc..

Telha e Areia

TELHA

A telha é feminina.

AREIA

E a areia também.

AMBAS

No nosso liceu
não falta a ninguém.

AREIA

A areia é feminina.

TELHA

E a telha também.

AMBAS

Por isso as alunas
Tal dose elas têm.

AREIA

Cá e lá
Areias há.

TELHA

No liceu
reino eu:
há telha
por uma pá velha!

AREIA

E de areia
Isso então
É uma serra
Como o Marão!

TELHA

Ora oiça cá
e diga lá!

AREIA

Ora fale agora
sem demora.

A menina que se mira,
que a miúdo se penteia
seja Clorinda ou Elvira
ela o que tem?

ASTRÓLOGO

Tem areia.

TELHA

E a menina toleirona
que às demais olha de esguelha,
qual princesa Mangalona,
o que tem essa?

ASTRÓLOGO

Tem telha.

AREIA

A que quer mandar na classe
e tôda se pavoneia
qual sopeira que chegasse
a nova rica?

ASTRÓLOGO

É areia.

TELHA

A que pausa de doutora
e que de tudo bedelha
mas, afinal, noves fóra...
O que lhe sobra?

ASTRÓLOGO

É a telha.

AREIA

E a menina que baixinho
Sempre música trauteia
É fugir-lhe do caminho
porque ai de nós...

ASTRÓLOGO

Tem areia.

TELHA

A que toma uns grandes ares
de mais sisuda e mais velha
mas diz tolices aos pares
de que sofre ela?

ASTRÓLOGO

De telha.

AREIA

A que lancha sete vezes
almoça, merenda e ceia
e come bonbons franceses
nos intervalos?

ASTRÓLOGO

Areia.

TELHA

A que salta, pula e ri
dansa, corre e destrambelha

dá quatro murros assi,
e abraça a gente...

ASTRÓLOGO

Tem telha.

TELHA

A telha é feminina

AREIA

E a areia também.

AMBAS

No nosso liceu
não falta a ninguém!

Coro dos Professores

Sem grandes tregeitos
sem grandes zumbaías,
nós vimos de saias
alegres cantando...

Um tal 'xpediente,
que veio do céu
no novo liceu
nos vai conservando.

Assim neste traje
faremos sucesso
em qualquer congresso,
nas termas, nas praias...

Bem haja a lembrança
que veio salvar-nos,
que veio obrigar-nos
ao uso das saias!

Balada

VOZ

Alegres e descuidadas
como avesinhas, voando,
nós vamos sempre cantando
sorridentes alvoradas.

Mas se a luta pela vida
nos faz voar mais ao largo,
sentimos o fel amargo
das saudades da partida.

CORO

Nestas paragens
que tanto amamos.
hoje deixamos
nossos trofeus:

A alma aqui fica
da mocidade...
Ai que saudade
Adeus! Adeus!

VOZ

Se um dia formos velhinhas
havemos de aqui voltar,
p'ra ver sorrir e cantar
as nossas lindas netinhas.

E entre o perfume das flores
que os nossos lábios beijaram,
diremos que aqui ficaram
os nossos castos amores!

(Repete o câro).

É tão alegre o chegar
quão doloroso o partir
nasce o sol sempre a sorrir
esconde o rosto a chorar.

Nesta balada dolente
que é filha da mocidade
vai tôda a grande saudade
que neste adeus ela sente.

(Repete o câro).

PERSONAGENS

Astrólogo, Ajudantes, Ciências e Letras, Menina Chic, Areia e Telha, Porteiro, Madre Abadessa, Gnomos, professores e alunas do Liceu.

O 1.º quadro passa-se no laboratório do astrólogo Zacarias; o 2.º, no Templo da Sabedoria; o 3.º, no Liceu de Sampaio Bruno.

O cenário do 3.º quadro é propositadamente pintado pelo distinto scenógrafo Ex.^{mo} Sr. Américo Tavares.

NUMEROS DE MÚSICA

- 1.º — Salvé Zacarias.
- 3.º — Menina Chic.
- 4.º — Côro final do 1.º quadro.
- 8.º — Côro dos professores.
- 9.º — Balada de despedida.

expressamente escritos pelo ilustre professor
Ex.^{mo} Sr. J. Cassagni.

- 2.º — Capa e batina.
- 5.º — Madre Abadessa.
- 6.º — Marcha dos Gnomos.
- 7.º — Telha e Areia.

expressamente escritos pelo ilustre professor
Ex.^{mo} Sr. Artur Silva, que dirigirá a orquestra.

"... e não ofende"

SAINETE ALUSIVO

DISTRIBUIÇÃO

Astrólogo «Zacarias»...	Maria Alice Teixeira Pimentel
1. ^a Aluna.....	Maria Leonor Valongo
2. ^a "	Edwiges de Sousa
3. ^a "	Ana Maria Pimentel
4. ^a "	Maria Cândida Ramos
5. ^a	Angélica Helena Melo Romariz
Porteiro	Laura Júlia Azevedo Ribeiro
Matemática	Francelina Xavier Gomes Lousada
Sabedoria	Maria da Glória Agatão Lança
Química	Maria Teodora S. Monteiro de Lima
1. ^a Portuguesidade....	Maria Luísa Bianchi
2. "	Maria Alcina Andrade Costa
Latinidade	Carlinda Leite da Cunha V. e Costa
1. ^a Inglesidade.....	Maria Isabel Matos
2. ^a "	Ana Amélia S. Monteiro de Lima
Lira	Floriza Ferreira da Costa
Arte aplicada	Ana Moreira Brandariz
Desenho	Maria Celeste do Amaral Pina
Madre Abadessa.....	Fernanda Gomes Teixeira Vale
Menina Chic	Maria Celeste do Amaral Pina
Telha	Margarida Lourenço Castro Reis
Areia	Maria Celeste de Amaral Pina
1. ^o Ajudante	Francelina Xavier Gomes Lousada
2. ^o "	Margarida L. C. Reis
3. ^o "	Maria Alves Vieira
4. ^o "	Amélia dos Santos Guilhar

Alunas, Ajudantes, Gnomo, etc. Actualidade Liceu
de Sampaio Bruno